



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	PRÁTICAS DO DISCURSO ORAL: GÊNEROS ORAIS EM AULAS DE PORTUGUÊS COMO LA
<b>Autores</b>	JANAÍNA VIANNA DA CONCEIÇÃO CAROLINE SCHEUER NEVES Camila Alexandrini

Esta apresentação irá expor e discutir a estrutura do curso de Práticas do Discurso Oral (PDO), criado em 2011 no Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS, para, então, comentar a experiência de docência compartilhada das autoras deste trabalho. Voltado para alunos com níveis de proficiência Intermediário Superior e Avançado, o curso tem como objetivo geral promover o trabalho em sala de aula com gêneros orais públicos, valendo-se da perspectiva bakhtiniana de gêneros do discurso. Sua organização propõe a compreensão e a produção de gêneros orais tais como apresentação oral, discurso político, reportagem audiovisual, declamação de poesias e peça radiofônica. A partir disso, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com formas mais institucionais, em que há princípios que regulam tais formas, exigindo do aluno uma preparação e, possivelmente, um maior monitoramento da fala, visto que os gêneros orais públicos já mencionados e outros dificilmente são aprendidos sem uma intervenção didática. Na primeira parte do curso de PDO, busca-se oferecer maiores oportunidades de participação e engajamento dos estudantes em diferentes gêneros orais públicos e temáticas variadas. Dessa forma, desenvolvem-se tarefas pedagógicas que partem de textos autênticos, tendo em vista as particularidades dos gêneros orais públicos que serão alvo de tarefas de compreensão e de produção, bem como a discussão de temáticas que promovam leituras dos contextos que constituem essas produções. Em níveis intermediários e avançados, entendemos que o trabalho com gêneros orais públicos mostra-se como um objetivo importante para que exista a possibilidade de circulação confiante e segura dos alunos em campos de atuação que demandam uma atenção a recursos expressivos (por exemplo linguísticos, corpóreo-vocais, e outros modalizadores) em tais gêneros, criando, assim, desafios e necessidades de aprendizagem. Na segunda parte, é desenvolvido com os alunos um projeto de aprendizagem, que visa o aprofundamento de um dos gêneros orais trabalhados nas tarefas pedagógicas da primeira parte do curso. O gênero oral estruturante e a temática do projeto são selecionados pelos alunos, com a orientação das professoras, de forma a disponibilizar aos alunos uma experiência de produção oral efetiva, ou seja, de uma produção com interlocutores que não se limitem aos colegas e ao professor e com propósitos específicos. A produção final para um outro público justifica o preparo que o gênero público exige, a busca por recursos expressivos adequados a esses interlocutores e, por conseguinte, o trabalho com características da oralidade em práticas sociais situadas, assim como a intervenção de participantes mais experientes, entre os quais o professor, nesse processo. A partir da nossa experiência como professoras no curso de PDO, podemos perceber que o ensino de língua implica saberes outros, muitas vezes, desconsiderados na formação de docentes - língua, corpo e voz atuam conjuntamente no reconhecimento de nossa performance no mundo. Considerando esses três elementos estreitamente relacionados, entendemos que não se pode dissociá-los das práticas de sala de aula, uma vez que a maneira como pensamos e experienciamos a língua estará presente no processo de ensino/aprendizagem - que não é só do aluno, mas também de professores.